

FGV: o recorde, com 25,88%.

A Fundação Getúlio Vargas divulgou ontem seu índice de inflação para o mês de junho: 25,88%, apesar de o congelamento de preços ter entrado em vigor no dia 12. Com esse índice, a inflação acumulada nos seis primeiros meses deste ano chega ao recorde histórico de 183,50%. Nos últimos 12 meses, o acumulado é de 226,52%.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Economia da FGV, apesar do "congelamento parcial imposto por força do decreto de 12 de junho", o índice de preços ao consumidor acusou a maior taxa de sua história (27,16%). Na primeira metade do mês de junho, o IPC já alcançava uma taxa superior a 20%, em consequência dos rumores, sobre o congelamento que provocaram uma série de altas: 17,35% para os alimentos, 20,61% para o

vestuário, 16,54% para a habitação, 30,17% para artigos de residência, além de 27,90% na assistência à saúde e higiene, 22,38% nos serviços pessoais e 28,75% nos serviços públicos.

Na segunda metade do mês de junho, ou seja, após o congelamento, as maiores altas foram verificadas nos serviços públicos e assistência à saúde e higiene. Os serviços públicos fecharam o mês com uma taxa de 38,72% e o item saúde e higiene com 37,25%. Mesmo com o congelamento, o item alimentação passou de 17,35% na primeira metade do mês para 22,23% no final.

As tarifas de serviços públicos mantiveram-se, assim, como o principal peso no bolso do consumidor, contribuindo com 38,72%. No mês anterior, maio, já tinham pesado com 30,21% e em abril com 43,39%.